



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITARIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS-FAECS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

PRICILA PASTANA LOBATO

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: estratégias e desafios.

ABAETETUBA

2024

PRICILA PASTANA LOBATO

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: estratégias e desafios

Trabalho de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba, Faculdade de Educação e Ciências Sociais.

Orientadora: Prof.^a Dra. Sandra Karina Barbosa Mendes.

ABAETETUBA

2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

L796a Lobato, Pricila Pastana.
A atuação do professor no processo de alfabetização de crianças
com dificuldades de aprendizagem: : estratégias e desafios / Pricila
Pastana Lobato. — 2024.
16 f.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Sandra Karina Barbosa Mendes
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do
Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Pedagogia,
Abaetetuba, 2024.

1. Estratégias didáticas. 2. Aprendizagem inclusiva. 3.
Alfabetização. I. Título.

CDD 370

PRICILA PASTANA LOBATO

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: estratégias e desafios

Trabalho de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba, Faculdade de Educação e Ciências Sociais.

Orientadora: Prof.^a Dra. Sandra Karina Barbosa Mendes.

Data de aprovação: ____/____/____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Sandra Karina Baarbosa Mendes
Universidade Federal do Pará – UFPA
Orientadora

Prof.^a Mestra Ana Carolina Delgado Quaresma Libonati
Instituto Federal de Educação de Educação– IFPA
Examinadora Externa

Prof.^a Mestranda Olidete Araújo
Universidade Federal do Pará – UFPA
Examinadora Interna

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: estratégias e desafios

Pricila Pastana Lobato*

Sandra Karina Barbosa Mendes**

(Orientadora)

RESUMO

A alfabetização é fundamental para o desenvolvimento educacional, e os professores têm papel crucial nesse processo. O artigo busca atender às necessidades individuais dos alunos e fomentar um ambiente de aprendizado inclusivo, investigando estratégias pedagógicas e didáticas eficazes. A pesquisa focou na análise da prática dos professores no ensino de leitura e escrita para crianças com dificuldades de aprendizagem, destacando as estratégias adotadas e os desafios enfrentados. Utilizando uma abordagem qualitativa embasada em teorias educacionais, o estudo empregou entrevistas estruturadas como método de coleta de dados, destacando a interpretação das respostas para avaliar a eficácia das estratégias implementadas. Os resultados deste trabalho proporcionaram compreensões significativas sobre como os professores enfrentam e superam os desafios ao ensinar alunos com dificuldades de aprendizagem, além de identificar ações para aprimorar as estratégias de ensino. Essas descobertas não apenas promovem uma compreensão mais profunda dos métodos educacionais eficazes na alfabetização, mas também servem como uma base para aprimorar futuras formações docentes, visando melhorar a qualidade da educação e promover uma sociedade mais inclusiva e equitativa, onde todas as crianças tenham igual oportunidade de desenvolver suas habilidades de leitura e escrita.

Palavras-chave: estratégias didáticas; aprendizagem inclusiva; alfabetização.

ABSTRACT

Literacy is fundamental to educational development, and teachers play a crucial role in this process. The article seeks to meet students' individual needs and foster an inclusive learning environment, investigating effective pedagogical and didactic strategies. The research focused on analyzing teachers' practice in teaching reading and writing to children with learning difficulties, highlighting the strategies adopted and the challenges faced. Using a qualitative approach based on educational theories, the study used structured interviews as a data collection method, highlighting the interpretation of responses to evaluate the effectiveness of the implemented strategies. The results of this work provided significant insights into how teachers face and overcome challenges when teaching students with learning difficulties, in addition to identifying actions to improve teaching strategies. These findings not only promote a deeper understanding of effective educational methods in literacy, but also serve as a basis for improving future teacher training, aiming to improve the quality of education and promote a more inclusive and equitable society, where all children have equal opportunity to develop your reading and writing skills.

Keywords: teaching strategies; inclusive learning; literacy.

* Graduanda em Pedagogia. Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: pricilapastanalobato@gmail.com

** Doutora em Educação. Professora Adjunta da UFPA. E-mail: karinamendes@ufpa.br

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização é um marco crucial no desenvolvimento educacional das crianças, proporcionando as habilidades fundamentais de leitura e escrita necessárias para a vida acadêmico e social. No entanto, para algumas crianças, o processo de alfabetização pode apresentar desafios significativos. Estamos falando das crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem; estas requerem abordagens pedagógicas diferenciadas e estratégias específicas para desenvolver as habilidades de leitura e escrita.

Nesse contexto, a atuação do professor desempenha um papel fundamental no suporte e orientação dessas crianças em sua jornada de alfabetização. O professor, como agente educacional, possui o poder de promover o desenvolvimento de habilidades linguísticas, de interação, estimular o interesse pela leitura e escrita, e criar um ambiente inclusivo e acolhedor que valorize o potencial de cada aluno.

Esta pesquisa buscou respostas para o problema: como os professores podem desenvolver estratégias didáticas e pedagógicas eficazes para atender às necessidades individuais dos alunos e promover um ambiente de aprendizado inclusivo, considerando o ritmo de aprendizado e as necessidades diferenciadas apresentadas por cada aluno?

O objetivo geral deste estudo é investigar a atuação do professor no processo de alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem individuais, com foco nas estratégias utilizadas e nos desafios enfrentados. Compreender como os professores se adaptam e respondem às necessidades específicas dessas crianças é essencial para informar práticas pedagógicas eficazes e promover uma educação inclusiva e equitativa.

Ao longo deste trabalho, responderemos os seguintes objetivos específico: analisar as principais estratégias adotadas pelos professores no ensino da leitura e escrita para crianças com dificuldades de aprendizagem; identificar as abordagens diferenciadas utilizadas para superar os desafios encontrados nesse contexto e examinar os obstáculos e dificuldades enfrentados pelos professores e, por fim, analisar os resultados das estratégias utilizadas pelos professores no desenvolvimento da alfabetização junto à crianças com dificuldades de aprendizagem.

Ao compreender as estratégias eficazes e os desafios enfrentados pelos professores no processo de alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem, este estudo vem a contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas e promover uma educação inclusiva, na qual todas as crianças tenham a oportunidade de desenvolver plenamente suas habilidades de leitura e escrita.

Para a realização da pesquisa, adotamos a abordagem qualitativa que, segundo as contribuições de Maria Cecília de Souza Minayo (1994), é fundamentada em uma compreensão profunda e interpretativa dos fenômenos sociais. No contexto do tema proposto, essa abordagem se revela relevante ao possibilitar uma investigação que vai além de meros números e estatísticas. Por meio da pesquisa qualitativa, é possível explorar a complexidade e a diversidade dos contextos sociais em que ocorre o processo de alfabetização, bem como compreender as estratégias adotadas pelos professores e os desafios enfrentados nesse cenário. Dessa forma, a pesquisa qualitativa proporciona uma compreensão mais aprofundada dos aspectos subjetivos e das experiências vivenciadas pelos professores e pelas crianças com dificuldades de aprendizagem nesse contexto específico.

A técnica de coleta de dados escolhida para essa pesquisa é de entrevista fechada, por ser uma ferramenta valiosa para coletar dados em pesquisas qualitativas, oferecendo uma abordagem sistemática e comparável para a análise dos dados. Nesse tipo de entrevista, as

perguntas são pré-definidas e formuladas de maneira padronizada, garantindo consistência na coleta de dados entre os participantes, segundo

A entrevista fechada ou estruturada é altamente padronizada e estruturada, requer informações de temas específicos e prescreve maneiras de obtê-los. Esta forma permite extrair informações de diferentes entrevistados e facilita a quantificação e a comparação sistemática dos dados. (GRAZIELLE, KÁTIA, CRISTIANA, ÂNGELA, 2006, p. 252)

A entrevista é uma técnica de pesquisa que já vem sendo utilizada há muito tempo na pesquisa social. De acordo com Fraser e Gondim (2004) acredita-se que a entrevista, como técnica de pesquisa social, associada às observações etnográficas, tenha sido usada inicialmente por Booth, em 1886, em estudo sobre as condições sociais e econômicas dos habitantes de Londres. Gradativamente a entrevista como técnica de investigação científica foi difundida nas pesquisas qualitativas e nas pesquisas quantitativas (FONTANA; FREY, 1994; FRASER; GONDIM, 2004).

A coleta acontece seguindo um roteiro pré-estabelecido, garantindo que todas as questões sejam abordadas de maneira consistente com todos os participantes, permitindo flexibilidade para explorar respostas inesperadas ou *insights* que possam surgir durante a entrevista. A entrevista fechada e estruturada oferece uma abordagem eficiente para coletar dados.

As entrevistas ocorreram em dois *lócus*, a Escola Dom Ângelo Frosi, localizada na rua Padre Mario Lanciotti, 1277, no bairro Cristo Redentor, na cidade de Abaetetuba, e a escola EMEF São Benedito, localizada no Ramal do Bacuri, zona rural da cidade de Abaetetuba. Os sujeitos entrevistados foram duas professoras, sendo uma professora da sala de leitura e do quinto ano, e a outra sendo professora da educação infantil.

Para a análise dos resultados dos questionários, priorizou-se a interpretação das respostas, tendo em vista que abordagem da pesquisa foi de cujo qualitativo. A metodologia qualitativa aborda a interpretação dos dados, o porquê das coisas sem modificar os dados. O pesquisador não está à procura de valores numéricos, mas, em tentar fazer uma especificação dos conhecimentos de um grupo social, de uma organização, etc. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A estrutura deste artigo está organizada da seguinte forma: na seção seguinte, revisamos a literatura relevante sobre práticas pedagógicas inclusivas e a diversidade nos ritmos de aprender. Em seguida, tratamos de dificuldades de aprendizagem e estratégias didáticas, fazendo, também, uma revisão de literatura acerca do assunto. Por fim, apresentamos os principais resultados e análises das estratégias identificadas, visando não apenas oferecer uma análise crítica das práticas atuais, mas também contribuir para o desenvolvimento de futuras intervenções e melhorias na formação docente, visando promover uma educação mais equitativa e inclusiva. Ao compreender quais métodos de ensino são mais eficazes para alunos com dificuldades de aprendizagem, esperamos fornecer um embasamento sólido para aprimorar a prática pedagógica e garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de alcançar seu potencial completo em habilidades de leitura e escrita.

2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS E A DIVERSIDADE NOS RITMOS DE APRENDER

Compreender a prática pedagógica não é tarefa simples, uma vez que não existe um conceito fechado para ela. Entendemos que a prática, de um modo geral, pode ser entendida como a realização de uma teoria de modo concreto, essa é a acepção mais comum a respeito

desse conceito; ou pode ser, também, uma coisa que se coloca em ação a partir de algo que se observa, ou seja, a execução de algo que se aprendeu teoricamente ou através de observação. Esse entendimento está situado mais no campo do senso comum, onde a prática é algo que está para além da teoria, muitas vezes, não estando nem mesmo relacionada à teoria, ou até mesmo, se contrapondo a ela.

A relação entre teoria e prática na prática pedagógica é de fundamental importância quando se trata de lidar com alunos que apresentam ritmo de aprendizado e necessidades diferenciadas (Veiga, 1994, p. 17). Schmidt, Ribas e Carvalho (2003) destacam que a prática pedagógica não pode ser reduzida apenas a um aspecto teórico ou prático, mas é uma atividade que se desenvolve na interseção desses dois aspectos.

A prática pedagógica, conforme descrita por Veiga (1994, p. 16), é “uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e está intrinsecamente inserida no contexto da prática social”. Ao considerar a prática pedagógica no contexto de lidar com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem na alfabetização, é fundamental reconhecer que essa prática não ocorre isoladamente, mas é afetada por um contexto mais amplo, permeado por contradições e desafios presentes na sociedade.

Segundo Rosseto (2008 *apud* Glat 2004), um dos aspectos fundamentais para promover a inclusão é a compreensão e sensibilização dos professores. Nesse sentido, a autora ressalta a importância de repensar a prática docente, reconhecendo o papel social das universidades na formação dos professores para exercício da sensibilidade educacional. Rosseto (2008) indica a necessidade de “estabelecer atividades e projetos que conectem os conhecimentos acadêmicos com a realidade da atuação docente, destacando a finalidade social das universidades” (Rosseto, 2008, p. 55).

No decorrer da vida escolar, em dado momento, qualquer aluno pode apresentar necessidades educacionais individuais, pois cada indivíduo tem seu tempo e ritmo de aprender, apresentando aptidões e aspectos a se melhorar. Não, necessariamente, somente alunos com deficiência ou transtornos irão apresentar dificuldades. Cada aluno é único, e suas especificidade no ato de aprender sempre virão à tona no contexto escolar.

A partir dessa percepção basilar, o professor estará habilitado a produzir práticas de ensino que respeitem a diversidade dentro da sala de aula. A proposta de educação inclusiva está pautada no direito que todos têm ao ato de aprender, e tem como foco as características individuais de cada aluno, o que fundamenta a necessidade de adaptar o currículo de acordo com as habilidades e interesses dos alunos. Como indicado pela UNESCO (2006), o currículo é construído levando em consideração os seguintes elementos:

[...] que é aprendido e ensinado (contexto); como é oferecido (métodos de ensino e aprendizagem); como é avaliado (provas, por exemplo) e os recursos usados (ex. livros usados para ministrar os conteúdos e para o processo ensino-aprendizagem). O currículo formal [baseia-se] em um conjunto de objetivos e resultados previstos (Unesco, 2004, p.13).

A construção de propostas inclusivas deve estar em consonância com a realidade de cada aluno em seu contexto escolar específico. Nesse sentido, é fundamental que o professor estabeleça uma comunicação efetiva com a família, a fim de identificar os interesses e necessidades do aluno. Com base nessa parceria, escola e família, as possibilidades de o professor construir uma prática educativa que atenda às necessidades e dificuldades de aprendizagem dos alunos se torna mais viável.

Cada criança traz consigo um compilado único de habilidades, experiências e desafios que exercem influência na sua maneira de assimilar conhecimento. Os alunos podem demonstrar diferentes ritmos de aprendizagem, alguns mais acelerados e outros menos, podem absorver novos conceitos rapidamente e aplicá-los com facilidade, assim como alguns podem precisar de mais tempo e suporte para absorver os mesmos conceitos. A criança, como diz Zabalza (1998, p.20), “[...] ao entrar na escola já traz consigo vivências e destrezas, competências de diversos tipos e com diferentes níveis de evolução, que a escola aproveitará como alicerces do seu desenvolvimento”.

No trabalho docente no processo de alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem, é essencial compreender acerca de diversidade nos ritmos de aprender. Atuar na docência considerando a diversidade nos ritmos de aprender demandam uma abordagem individualizada e flexível. Quer dizer que o professor deve estar preparado para adaptar suas estratégias de ensino de acordo com as necessidades específicas de cada aluno, oferecendo diferentes formas de apresentar um conteúdo, adequando-se às necessidades educacionais individuais de cada aluno.

Além disso, é importante que o professor crie um ambiente acolhedor e inclusivo, onde cada criança se sinta valorizada e capaz de progredir em seu próprio ritmo. Isso pode envolver ações pedagógicas que estimulem as diversas habilidades e perspectivas presentes na sala de aula, bem como o incentivo ao trabalho em equipe e a colaboração entre os alunos. Nesse sentido, “[...] a aprendizagem resultante da interação entre iguais pode ser muito mais rica quanto mais diferentes forem os iguais” (PANIAGUA; PALACIOS, 2017, p. 89).

Ao conhecer e respeitar a diversidade nos ritmos de aprender, o professor contribui para o desenvolvimento integral de cada criança, promovendo não apenas o seu sucesso acadêmico, mas também a sua autoestima, confiança e senso de pertencimento na comunidade escolar. É por meio desse apoio individualizado e inclusivo que todas as crianças, independentemente de suas dificuldades de aprendizagem, podem alcançar seu pleno potencial e se tornam aprendizes ao longo da vida.

3 DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

Ao abordar o tema dificuldades de aprendizagem, faz-se necessário uma breve discussão do que seja esse conceito. A literatura da área estabelece uma diferença entre dificuldades de aprendizagem e distúrbios ou transtornos de aprendizagem. Consideramos necessário explicitar esse debate aqui, e ressaltar que estamos tratando neste artigo de dificuldades de aprendizagem. Franceschini faz uma análise onde define que os distúrbios de aprendizagem estão relacionados

[...] com problemas na aquisição e desenvolvimento de funções cerebrais envolvidas no ato de aprender, enquanto que a dificuldade escolar varia desde a adaptação escolar ao plano pedagógico adotado por determinada instituição de ensino até o ambiente sociocultural que a criança está inserida (OHLWEILER, 2006; SIQUEIRA; GIANETTI, 2011). Em relação a essa questão, ainda é importante frisar que uma criança que apresenta dificuldade escolar não apresenta, necessariamente, algum transtorno de aprendizagem [...] (Franceschini *et al* 2015, p. 100).

Dentre os distúrbios de aprendizagem mais comuns estão a dislalia, disgrafia e a discalculia. É importante ressaltar que não se enquadram nesses distúrbios as dificuldades que resultam diretamente das deficiências intelectual, visual ou auditiva e nem de transtornos do

neurodesenvolvimento, tais como o Transtorno do Espectro Autista, também não decorrem de transtorno de cunho emocional, tais como ansiedade ou TDAH, ou ainda, de desvantagem social ou econômica (Garcia, 1998; Oliveira, 2011; Kauffman e Pullen, 1994 *apud* Franceschini *et al* 2015, p. 98).

Em relação às dificuldades de aprendizagem, conceito em questão nesta pesquisa, estas não possuem uma relação direta com os distúrbios de aprendizagem e nem com as deficiências ou transtornos. Em geral, elas decorrem do “contexto social e econômico da família do aluno, condições em que está exposto, incluindo o ambiente em que vive, meio acesso à cultura e informação, participação da família e sua relação com a comunidade escolar” (Pompeu; Lopes; Pinto, 2022, p. 1026).

Pode ser também que as dificuldades estejam vinculadas às metodologias que os professores usam, que muitas vezes não são diversificadas, dinâmicas, lúdicas, antes, são mecânicas, de memorização e repetição. As crianças que estão em processo de alfabetização, possuem características, do período da infância em que se encontram, muito específicas, que precisam ser levadas em conta nas prática docente, porque seja qual for o caso em que o aluno de encontre, distúrbio de aprendizagem ou dificuldade de aprendizagem,

cabe ao docente conhecer o seu aluno a fim de identificar a origem dos problemas que influenciam suas habilidades na sala de aula para que, através de seu acompanhamento atento, a criança tenha a possibilidade de obter sucesso no complexo processo de letramento e alfabetização (Pompeu; Lopes; Pinto, 2022, p. 1026).

Quanto mais cedo as dificuldades dos alunos forem identificadas, mais eficazes serão as estratégias didáticas e a intervenção para ajudar o aluno a superá-las. No processo de alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem, o uso de estratégias didáticas diferenciadas desempenha um papel fundamental. Uma abordagem diferenciada é essencial, porque por meio dela o professor vai identificar as necessidades específicas de cada aluno e adaptar sua prática de ensino de acordo. Isso pode envolver o uso de materiais educativos variados, como jogos, recursos visuais e tecnológicos, para tornar o aprendizado mais acessível e envolvente.

Além disso, as estratégias de ensino devem ser centradas no aluno, levando em consideração seus interesses, habilidades e estilos de aprendizagem. Por exemplo, alguns alunos podem se beneficiar mais de atividades práticas e experiências sensoriais, enquanto outros podem preferir abordagens mais verbais ou visuais.

O professor precisa estar atento a essas diferenças individuais e ajustar suas estratégias de acordo para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender de forma significativa.

A didática também exerce função importante na sistematização e organização do ensino, ao procurar estabelecer o vínculo entre teoria e prática. O conteúdo educativo, isto é, o saber sistematizado, não pode ser adquirido de maneira espontânea e desorganizada e muito menos de forma arbitrária. Sua transmissão deve ser orientada para os objetivos da proposta educativa comprometida com a transformação social (Veiga, 1994, p. 23).

Em resumo, as estratégias didáticas no contexto da alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem devem ser flexíveis, centradas no aluno e baseadas em uma

compreensão profunda das necessidades individuais de cada criança. Ao adotar uma abordagem diferenciada e inclusiva, os professores podem criar um ambiente de aprendizagem onde todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

As dificuldades de aprendizagem representam um desafio significativo para crianças em idade escolar e para os professores que as acompanham. Essas dificuldades podem se manifestar de diversas formas, desde problemas na compreensão da leitura e da escrita até dificuldades na matemática e no raciocínio lógico. Para os professores, é crucial reconhecer e entender as diferentes formas em que as dificuldades de aprendizagem podem se apresentar, para que possam oferecer o suporte adequado a cada aluno. Zabalza nos diz:

A aprendizagem também passa pelas questões emocionais, e, para algumas crianças, a escola, por vezes, pode ser o único espaço saudável por ser ali que tem acolhida, escuta, compreensão, os limites necessários, diálogo, afeto. E afeto não no sentido de relação parental, mas de respeito à diversidade, de infância, de direitos. Aspectos estes fundamentais para a fruição do aprender se pensarmos no desenvolvimento integral da criança, o qual se pauta sobre conhecimentos novos construídos em um conjunto mais amplo de elementos que engloba, também, a aquisição de atitudes e valores, a harmonia corporal, a saúde, o controle emocional e a expressividade (Zabalza, 2008, p. 109, 110).

É importante destacar que as dificuldades de aprendizagem não refletem necessariamente a falta de inteligência ou de esforço por parte do aluno. Muitas vezes, elas estão relacionadas a diferenças individuais na forma como o cérebro processa e assimila informações. Por isso, é fundamental que os professores adotem uma abordagem empática e inclusiva, buscando compreender as necessidades específicas de cada aluno e oferecendo estratégias de ensino diferenciadas. É importante buscar conhecer sobre a vida do aluno para entender melhor a raiz de suas dificuldades.

Além disso, é importante que os professores estejam atentos aos sinais que possam indicar a presença de dificuldades de aprendizagem em seus alunos, como a falta de progresso acadêmico, a frustração diante das tarefas escolares e a evitação de atividades que envolvam habilidades deficitárias.

O trabalho em parceria com outros profissionais da escola pode ser fundamental para oferecer o suporte necessário aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Essa colaboração permite uma abordagem multidisciplinar, que considera não apenas as necessidades escolares, mas também emocionais e sociais dos alunos.

Em suma, as dificuldades de aprendizagem são um aspecto importante a ser considerado na atuação do professor no processo de alfabetização de crianças. Ao adotar uma abordagem empática, inclusiva e colaborativa, os professores podem desempenhar um papel crucial na identificação e superação dessas dificuldades, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

Com a finalidade de ter melhor entendimento da atuação do professor no processo de alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem, foram transcritas e analisadas as respostas dos professores às perguntas do roteiro, com base nos objetivos deste estudo.

Foram definidas características dos participantes entrevistados, sendo uma forma de conhecer, ainda que superficialmente, o perfil dos professores entrevistados. Os professores que responderam ao roteiro foram duas mulheres, entre 30 e 47 anos. Ambas graduadas em Pedagogia, sendo uma com mais de 25 anos de atuação na área, e a outra com 7 anos de profissão. Usamos a identificação de Professora A e professora B para as entrevistadas, visando garantir o sigilo sobre suas identidades.

Na entrevista realizada foram levantadas informações referentes às questões de estudo desse trabalho, como: os desafios e obstáculos enfrentados pelos professores no ensino de crianças com dificuldades de aprendizagem; os desafios e obstáculos enfrentados pelos professores no ensino de crianças com dificuldades de aprendizagem; estratégias didáticas utilizadas pelo professor no atendimento da dificuldade de aprendizagem entre os alunos

Os depoimentos das professoras nos revelam como investigar se o aluno possui dificuldades e quais são, e também nos apresenta quais são os fatores mais recorrentes, na realidade das escolas entrevistadas, que ocasionam dificuldades de aprendizagem nos alunos:

É a questão familiar e social da criança, porque ao fazer uma análise geral do aluno, vemos quais as dificuldades dele, e ele tem dificuldade de atenção e várias coisas, as quando tu vai pro contexto familiar, tu vê que os alunos que tem mais dificuldades são os alunos mais vulneráveis, que não tem uma base familiar boa, que não tem um acompanhamento familiar bom (Professora A, 2024).

Ao pegar a turma, logo na primeira semana fazemos a avaliação diagnóstica, pra detectar como está cada aluno, e nessa avaliação, a gente vê se tem defasagem, distorção série-idade, série-conteúdo. É investigado por que há atraso, há o cognitivo, social, psicológica e às vezes transtornos de linguagem (Professora B, 2024).

Fatores externos influenciam nas dificuldades de aprendizagem que os alunos apresentam, como as entrevistas nos mostram:

A falta de uma boa base familiar, a questão que costumo dizer que é o fracasso familiar, os pais não conseguem manter o aluno com uma rotina se estudos na casa. E há casos que a questão financeira também atrapalha, levando à falta de materiais de alguns alunos. Na escola tem muitas crianças carentes, que já chegam abraçando os professores como uma forma de obter o carinho e incentivo que não recebem na casa. Muitas crianças repetem que não vão conseguir aprender porque algum parente disse que não conseguiriam, e tudo isso deve ser trabalhado na escola (Professora A, 2024).

Sofremos ainda com a consequência da pandemia. Também tem alunos que perderam a mãe, alunos cujos pais estão em briga judicial, há alunos vítimas de estupro, e por mais que eles não deixem transparecer que influencia na aprendizagem e desempenho, acredita-se que influencie, pois o fator socioafetivo reflete em todas as áreas da vida de uma criança (Professora B, 2024).

Esses relatos trazem fatores que devem ser observados ao investigar as dificuldades dos alunos, a entrevista aponta fatores recorrentes nas escolas em que as entrevistas aconteceram, visto que há vários fatores que podem refletir em dificuldades no processo de aprendizagem, como citados acima, e enquanto professor, é importante estar atento ao desempenho escolar e também ao contexto social de cada criança, pois “a emoção age, principalmente, no nível de

segurança das crianças, que é a plataforma sobre a qual se constroem todos os desenvolvimentos. Ligados à segurança está o prazer, o sentir-se bem, o ser capaz de assumir riscos e de enfrentar o desafio da autonomia, poder assumir gradativamente o princípio de realidade, aceitar as relações sociais, etc. Zabalza (2007, p. 51). Ainda tratando de efetividade no âmbito escolar, a professora A nos apresenta retornos positivos de trabalhar afetividade com os alunos:

É importante pedir perdão para o aluno, reconhecer um erro, pois dessa forma ele internaliza que todos em algum momento erram e que ele não é o único, e nisso ele cria a confiança pra aprender com seus erros. É bom também para estabelecer uma boa relação professor-aluno, de forma acolhedora e afetiva, fazendo com que o aluno se sinta mais confortável no ambiente escolar e se desenvolva melhor (Professora A, 2024).

É importante que os professores busquem por formações que os preparem para as necessidades de adotar novas percepções na educação infantil e, dessa forma, conseguir identificar qual a melhor forma de lidar com os alunos e como investigar suas dificuldades. Os depoimentos mostram as dificuldades mais recorrentes dos alunos das professoras entrevistadas, e as mesmas nos trazem desafios enfrentados no ensino dessas crianças:

Existe a questão familiar e social da criança e, também, a formação continuada dos professores, alguns não dão a devida importância de se atualizar em teorias e práticas e isso dificulta o processo de aprendizagem, principalmente com alunos com dificuldades de aprendizagem, também tem professores que por questões financeiras não conseguem se deslocar para eventos de formação continuada” (Professora A, 2024).

Adequar as atividades pro nível que ele se encontra, detectar qual o nível que ele está, depois procura-se as atividades e recursos que seja pro nível dele (Professora B, 2024).

Esse depoimento nos traz a informação de que a falta de formação continuada é um fator que dificulta o processo de ensino e aprendizagem e, também revela a sua importância, pois “a formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.” (Libâneo, 2004), p.227). Ao serem questionadas, as duas professoras responderam que o município oferece formação continuada para educadores, com o intuito de formar os professores com atualizações das teorias e novas práticas de ensino, para assim, promover aos alunos, sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

Ambas professoras entrevistadas ressaltaram a importância de jogos didáticos e educativos como estratégia utilizada no desenvolvimento da alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem:

Nossas principais estratégias são os jogos e brincadeiras, tem criança que escreve muito bem, mas na hora de se expressar tem dificuldade, fica com vergonha. Na hora de fazer leitura, algumas crianças se destacam mais e outras ficam mais envergonhadas, então a gente trabalha essa questão em coletivo, com rodas de conversa onde todos se expressam e são ouvidos. A música e os movimentos também

são estratégias, onde aprendem a esperar sua vez, saber respeitar o momento do outro, aprendem a perder e ganhar. A própria competição de forma positiva, fortalecendo o caráter também. Também busco aplicar elementos do cotidiano da vida das crianças, elementos que seja da cultura delas, que elas conheçam, isso colabora para aquisição de conhecimento. É mais descomplicado a criança produzir u texto sobre o que ela vive no cotidiano do que sobre algo que não está ao seu alcance (Professora A, 2024).

Procuramos o que agrada, e eles mesmos dizem pra gente. Há alunos que preferem ir pro desenho, outros, material concreto, outros aceitam os materiais impressos, os livros... então usamos isso como ponto de partida para promover as adequações necessárias para que eles avancem (Professora B, 2024).

Foi possível notar, a partir das respostas das professoras, que os jogos e dinâmicas são bem presentes para trabalhar alfabetização de forma lúdica, sendo um meio de promover participação e interesse de forma coletiva entre os alunos, fortalecendo as relações entre os alunos e a relação aluno-professor. Melhorando, também, a expressão dos alunos e fortalecendo princípios éticos e de caráter. Para isso, são utilizados os recursos fornecidos pelas escolas, como a Professora B soma em sua fala:

Temos os apostilados, temos livros dos estudantes do MEC e do Pará, utilizamos o quadro também, usamos os jogos, ampliamos textos. Conforme o assunto, o objeto do conhecimento, a gente vê qual recurso usar pra atingir o objetivo (Professora B, 2024).

Com essas respostas foi possível ver a importância de o professor ter consciência de que encontrará crianças com variados níveis de aprendizagem e diferentes dificuldades educacionais individuais e terão que ser feitas adequações nas atividades para que haja avanço escolar. Ressalta-se a fala da professora A: “Também busco aplicar elementos do cotidiano da vida das crianças, elementos que seja da cultura delas, que elas conheçam, isso colabora para aquisição de conhecimento. É mais descomplicado uma criança produzir u texto sobre o que ela vive no cotidiano do que sobre algo que não está ao seu alcance” a fala nos lembra dos ensinamentos de Paulo Freire “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” o professor deve ser atento às realidades de seus alunos e usar criatividade para direcionar sua prática de acordo com essas realidades.

A Professora A nos revela como, no cotidiano, consegue observar se suas práticas e recursos escolhidos estão tendo a eficácia desejada:

A gente percebe que está dando certo porque eles passam a avançar, eles conseguem identificar as letras, as sílabas, os números. observamos no rosto das crianças que eles têm mais vontade de participar, se envolvendo e propondo jogos e brincadeiras com fins educativos, e nisso eles avançam, formando palavras pequenas, formar sílabas e lendo mais, (Professora A, 2024).

A partir dos depoimentos das duas professoras entrevistadas é possível refletir sobre fatores que trazem à tona dificuldades individuais no processo da alfabetização de crianças, assim como é possível refletir práticas e recursos pedagógicos e principalmente entender como abordar cada ponto na atuação como educador infantil. Nesse caso, compreendendo como observar, como adequar conteúdos e práticas, quais recursos escolher para cada necessidade

especifica e como avaliar o êxito, sem anular os fatores socioemocionais, que também se revelam de suma importância nesse processo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou investigar a atuação do professor no processo de alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem, identificando as estratégias utilizadas e os desafios enfrentados, para assim, fazer o apontamento das principais estratégias adotadas pelos professores no ensino da leitura e escrita para essas crianças, identificando abordagens diferenciadas e recursos didáticos utilizados.

A partir das citações dos professores participantes da pesquisa, houve muita reflexão sobre a inclusão de crianças com dificuldades de aprendizagem individuais na escola entre as séries iniciais até o quinto ano, tal como identificamos dificuldades enfrentadas para tal prática docente. Foi possível perceber a presença forte de jogos didáticos para tornar a aula atraente aos alunos com dificuldades de aprendizagem, assim como notou-se também a relevância da efetividade na sala de aula, conduzindo o aluno para um estado de conforto e confiança e torna possível fortalecer a relação professor-aluno e, com isso, avançar no processo de alfabetização.

Também foram analisados desafios e obstáculos enfrentados pelos professores nesse processo. A falta de recursos adequados e a necessidade de lidar com as demandas individuais de cada aluno, pois esses aspectos ressaltam a importância de investimentos em recursos educacionais e na formação continuada dos professores, a fim de capacitá-los para atender às necessidades diversificadas de seus alunos e a avaliação da eficácia das estratégias utilizadas pelos professores pode mostrar que o progresso na leitura e escrita, assim como o nível de envolvimento e participação dos alunos, são indicadores importantes para medir o sucesso das práticas pedagógicas. Dessa forma, é fundamental que os professores tenham acesso a instrumentos e métodos de avaliação adequados, que permitam monitorar o desenvolvimento dos alunos de forma individualizada. Conduz a reflexão que a educação é um processo prolongado e que precisa da participação de todas as esferas que cercam a formação dessas crianças.

Por fim, a compreensão das práticas pedagógicas eficazes e os desafios dos professores em encontrarem didáticas adequadas aos alunos com dificuldades de aprendizagem podem embasar futuras intervenções em formações docentes, visando a promoção de uma educação inclusiva e equitativa e através do aprimoramento das estratégias de ensino e do suporte adequado aos alunos com dificuldades de aprendizagem, é possível proporcionar a todas as crianças a oportunidade de desenvolver plenamente suas habilidades de leitura e escrita, promovendo assim uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Ensaio Pedagógico. *In*: UNESCO, **Seminário Nacional de Formação de Gestores e Educadores**, Brasília, 2006.

FRANCESCHINI, Belinda Talarico et al. Distúrbios de aprendizagem: disgrafia, dislexia e discalculia. **Revista Educação**, Batatais, v. 5, n. 2, p. 95-118, 2015. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/b42de557587c3a410bad43b7134c9fc2.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

GERHARDT, Tatiana Angel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PANIAGUA, Gema. PALACIOS, Jesús. **Educação infantil: resposta educativa à diversidade**. Porto Alegre: Artmed, 2007, 256 p.

POMPEU, Eduardo; LOPES, Eliete de Almeida Soares; PINTO, Sandra Regina de Souza. Dificuldades de aprendizagem na alfabetização infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.8. n. 09. set. 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6929/2692>. Acesso em: 10 jun. 2024.

ROSETTO, Elisabeth. Políticas de inclusão no ensino superior no Brasil. *Temas & Matizes*, nº 13, 2008. Disponível em: file:///C:/Users/BW/Downloads/elenita45,+Gerente+da+revista,+T&M+13_49-57.pdf. Acesso em: 1 de Abril de 2024.

SCHMIDT, Leide Mara; RIBAS, Marina Holzmann; CARVALHO, Marlene Araújo de. A prática pedagógica como fonte de conhecimento. In: QUELUZ, Ana Gracinda; ALONSO, Myrtes (Org.). *O trabalho docente: teoria & prática*. São Paulo: Pioneira, 2003.

SILVA, GRF et al. **Entrevista como técnica de pesquisa qualitativa**. *Online Brazilian Journal of Nursing*, vol. 5, nº 2, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361453972028>

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação infantil**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: ArtMed. 1998

AGRADECIMENTOS

Este trabalho leva meu nome, conclui minha graduação e encerra um ciclo, me vejo realizada e mais forte para os próximos ciclos que virão. Sou grata à minha família, por sempre incentivarem meus sonhos, em especial:

À minha mãe, por me dar a vida e dedicar a sua própria vida por mim;

À minha tia Marciane, mulher incrível e pedagoga dedicada, que despertou em mim o amor pela pedagogia e me apoiou por todo o caminho da graduação;

À minha avó Joana, por todo amor, cuidado e doçura;

À minha avó Tarcila, por me inspirar com sua força, brilho e um sorriso inconfundível, que nem a morte pôde apagar;

À Dhafiny, minha irmãzinha, meu sol em meio às tempestades.

Dedico esse trabalho, também, à todas as pessoas cujos sonhos foram adiados pela falta de educação. A única diferença entre minha jornada e a delas foi uma oportunidade.